

# “Não é o uso do ambiente, é uma vida que acontece lá”: ressignificando o Moodle na docência virtual em Música na Pedagogia

## Comunicação

Zelmielen Adornes de Souza  
Universidade Federal de Santa Maria  
zelmielen@hotmail.com

Cláudia Ribeiro Bellochio  
Universidade Federal de Santa Maria  
claudiabellochio@gmail.com

**Resumo:** Este trabalho discute alguns resultados de uma pesquisa que investigou a docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir da narrativa de sete professores universitários de música, focalizando as relações e as percepções sobre o Moodle na docência virtual. Essa pesquisa envolveu estudos da Pedagogia Universitária e se baseou nos referenciais da Pesquisa Biográfica, para a produção das narrativas, e da Teoria Fundamentada, na análise e interpretação dos dados. A partir de entrevistas narrativas, os professores formadores narraram sobre suas experiências com a docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da UAB, relatando os caminhos construídos para ensinar música a distância através do Moodle. Nesse processo, os professores tiveram que ressignificar o ambiente virtual enquanto espaço pedagógico e da coletividade, entendendo-o como um potencial lugar de encontro e de entrelaçamento de vidas. No cenário da Pandemia da COVID-19, ressalta-se a importância que os ambientes virtuais estão tendo como forma de dar continuidade às aulas e de manter proximidade com os estudantes. Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua para estimular a docência virtual e a exploração dos potenciais de ambientes virtuais como o Moodle.

**Palavras-chave:** Moodle. Docência Virtual em Música. Pedagogia.

## Introdução

Os ambientes virtuais de ensino e aprendizagem<sup>1</sup> (AVEA) se constituem em plataformas *online* que possibilitam o desenvolvimento de aulas a distância. Há vários tipos de ambientes virtuais, alguns são *softwares* livres (gratuitos), outros proprietários (pagos). Um dos ambientes virtuais mais utilizados, especialmente por instituições de ensino públicas, é o Moodle.

---

<sup>1</sup> Também denominados apenas de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

O Moodle é uma plataforma de código aberto, livre e gratuito para a aprendizagem a distância (virtual ou online). É um sistema de gerência de ensino (Course Management System – CMS ou Learning Management System – LMS). A palavra Moodle é um acrônimo para Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (Ambiente de Aprendizagem Dinâmico Orientado a Objetos). (DIAS; LEITE, 2015, p. 95).

O Moodle, assim como outros AVEA, possui diversos tipos de atividades e recursos, podendo ser configurado em diferentes formatos, tais como semanal, social, grade, tópicos e atividade única, de acordo com o objetivo da proposta pedagógica. Por suas características, também é visto como uma sala de aula virtual, na qual o estudante pode ter acesso às disciplinas de seu curso, seja ele presencial, seja a distância.

No caso de cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD), o ambiente virtual se torna o principal mediador “não-humano”<sup>2</sup> dos processos de ensino e de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento dos conteúdos programáticos e das atividades das disciplinas, e a interação entre professores, estudantes e tutores. Por esse motivo, nesses cursos, o AVEA tem papel fundamental na formação dos estudantes.

Buscando atender às demandas e aperfeiçoar suas ferramentas, os ambientes virtuais estão em constante atualização; e o Moodle, por possuir código aberto, pode ser modificado a qualquer tempo e de acordo com as necessidades de cada instituição de ensino. Desse modo, muito se avançou desde as suas primeiras versões.

No contexto do ensino virtual de música, os AVEA ainda possuem algumas limitações, as quais se relacionam à predominância de atividades envolvendo a produção textual (ARAÚJO; PEIXOTO, 2016) e “à ausência de ferramentas e recursos diretamente ligados ao ensino de Música a distância” (SOUZA; BELLOCHIO, 2019, p. 6). Além disso, entende-se que algumas práticas musicais seriam melhor realizadas com interações presenciais, o que em um AVEA poderia ocorrer através de encontros síncronos. Contudo, e a despeito do avanço dos AVEA, as interações síncronas nem sempre são possíveis de serem realizadas através de meios virtuais, devido ao atraso da transmissão e às oscilações do sinal de internet que podem causar problemas de conexão.

---

<sup>2</sup> De acordo com a Teoria da Rede de Mediadores, a mediação pedagógica é “resultado das decisões implementadas numa rede de mediadores humanos e não-humanos” (MALLMANN; CATAPAN, 2010, p. 361). Nesse contexto, os AVEA são considerados mediadores “não-humanos”.

Refletindo sobre isso, Colabardini (2015, p. 16) destaca que no “âmbito da Educação Musical a Distância, podemos elencar como um dos maiores desafios a docência em disciplinas práticas, bem como a necessidade de criação de práticas pedagógicas distintas da Educação Presencial”. A criação de práticas pedagógicas diferenciadas na EaD passa por um processo de ressignificação do AVEA, ou seja, de deixar de focar em suas limitações para olhar/explorar o seu potencial.

Diante disso, este trabalho discute alguns resultados de uma pesquisa que investigou a docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a partir da narrativa de sete professores universitários de música. A docência virtual e o AVEA estão diretamente relacionados, tendo em vista que a docência ocorre por intermédio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) em meios virtuais, como é o caso do Moodle. Nessa pesquisa, os professores narraram sobre suas experiências com a docência virtual nesses cursos, relatando os caminhos construídos para ensinar música a distância através do Moodle.

No cenário que estamos vivenciando no ano de 2020, em meio à Pandemia da COVID-19, doença causada pelo Coronavírus (Sars-CoV-2), ressalta-se a importância que os AVEA estão tendo como forma de dar continuidade às aulas e de manter proximidade com os estudantes. Nesse sentido, espera-se que este trabalho contribua para estimular a docência virtual e a exploração dos potenciais de ambientes virtuais como o Moodle.

## **Docência Virtual em Música nos cursos de Pedagogia da UAB**

A ampliação de cursos na modalidade de EaD, especialmente após a implementação do Sistema UAB, tem feito com que a docência virtual se configure, cada vez mais, em um contexto emergente do/no Ensino Superior, o qual traz “novos desafios e, nesse sentido, que demandam novos posicionamentos e ações de gestão político-pedagógica na educação superior” (DALLA CORTE; SARTURI, 2015, p. 178). Nesse contexto, a docência virtual tem emergido como um desdobramento da própria docência no ensino superior, envolvendo estudos do campo da Pedagogia Universitária.

[...] a pedagogia universitária, nucleada no campo educativo, opera no espaço transdisciplinar da academia. Tem como objeto de estudo o ensino, a aprendizagem e a avaliação na universidade. Preocupa-se com a formação docente para o exercício pedagógico profissional. [...] Por isso, direcionamos as pesquisas para a busca de entendimentos sobre a revitalização da qualidade do ensino universitário e as mudanças que redesenham o perfil das universidades contemporâneas pós-avaliação. (LEITE, 2006, p. 57).

Assim, no âmbito do campo da Pedagogia Universitária, a pesquisa, da qual trata este trabalho, teve como objetivo compreender a construção da docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da UAB a partir da narrativa de professores formadores atuantes nesses cursos. Para tanto, a Pesquisa Biográfica<sup>3</sup> e a Teoria Fundamentada subsidiaram o processo de investigação, do desenho metodológico à análise dos dados da pesquisa.

A Pesquisa Biográfica teve um importante papel na compreensão dos processos formativos dos professores com a docência virtual, tendo em vista que é um referencial que se preocupa com a formação humana e com a vida vivida pelo sujeito (ABRAHÃO; PASSEGGI, 2012). Nesse sentido, liga-se aos estudos com narrativas, levando em conta que “nós seres humanos somos contadores de histórias, organismos que, individualmente e socialmente, vivemos vidas relatáveis. O estudo da narrativa, portanto, é o estudo da forma como nós seres humanos experimentamos o mundo” (CONNELLY; CLANDININ, 1995, p. 11, tradução nossa).

Como forma de conhecer as histórias dos professores formadores e suas experiências com a docência virtual em Música no curso de Pedagogia, foram realizadas entrevistas narrativas (EN) em duas etapas (EN I e EN II), as quais contaram com a participação de sete professores universitários de música que atuam/atuavam em cursos de Pedagogia da UAB. Os cursos de Pedagogia foram mapeados através de um levantamento realizado, no ano de 2016, no Sistema de Gerenciamento de Dados da UAB. Os professores entrevistados escolheram os seguintes pseudônimos: Dany, Laura, Luisa, Nadejda, Santos, Sofia e Sônia.

---

<sup>3</sup> Também denominada de Pesquisa (Auto)Biográfica ou Autobiográfica. A opção pela designação “Pesquisa Biográfica” se remete aos primeiros estudos desenvolvidos pelo campo.

No processo de análise e de interpretação dos dados produzidos nas entrevistas foram utilizadas estratégias da Teoria Fundamentada, dentre as quais se destacam a codificação qualitativa e a escrita de memorandos. Assim, as narrativas passaram por diferentes etapas de codificação, acompanhadas da redação de memorandos reflexivos, culminando “em uma compreensão teórica da experiência estudada” (CHARMAZ, 2009, p. 16). Essa compreensão baseou-se na

[...] tese de que a construção da docência virtual em Música nos cursos de Pedagogia da UAB é tecida em meio às relações de proximidade e distanciamento que os professores formadores estabelecem com a EaD, a tecnologia, a polidocência, os alunos e o curso no processo de pensar e promover o ensino de Música a distância focalizando a formação para a unidocência na escola. (SOUZA, 2018, p. 253).

Na narrativa dos professores formadores sobre sua relação com a tecnologia, o Moodle gerou tanto movimentos de aproximação quanto de distanciamento da docência virtual. As relações de distanciamento ocorreram quando alguns perceberam as limitações do ambiente virtual e as suas próprias, ligadas à falta de fluência tecnológica. Contudo, para a maioria dos professores, a constatação dessas limitações, provocou a mobilização de ações para superá-las, potencializando movimentos de aproximação com o ambiente virtual na mediação de atividade de ensino. Desse modo, as relações de proximidade foram sendo criadas na medida em que vislumbraram as possibilidades do Moodle, sendo a mais relevante delas a que compreendeu o AVEA enquanto espaço no qual se entrelaçam vidas.

### **Ressignificando o Moodle**

Os professores participantes da pesquisa possuem diferentes faixas etárias, experiências docentes, conhecimentos tecnológicos e tempos de carreira no ensino superior. Apenas dois professores já haviam atuado em cursos de EaD antes da docência virtual na Pedagogia. Alguns participaram dos primeiros cursos de Pedagogia da UAB, tendo vivenciado mais de uma versão do Moodle.

Sobre as versões iniciais, Dany (EN I, p. 9) lembra que: “O Moodle era assim árido. O Moodle era uma coisa fechada. Uma coisa assim: tem que ser daquele jeito e só pode ser

daquele jeito, só aquele ícone que funciona”. Luisa (EN I, p. 10) também corrobora com as impressões de Dany, comentando: “O Moodle, assim, nota zero no meu tempo”.

Já Sofia, que teve contato com versões mais atuais do Moodle, destaca algumas melhorias.

O Moodle está visualizado de uma maneira muito mais orgânica nesse sentido, sabe? Mais didático. E para a comunicação, você manda mensagem para todos ali de uma maneira muito fácil. Então, assim, eu gosto muito do Moodle e tenho fluência. Muita fluência. Só que a cada dois anos, eles vão mudando a configuração do Moodle e a gente tem que aprender algumas coisas. (SOFIA, EN I, p. 12).

Laura entende que, muitas vezes, as limitações são decorrentes da falta de conhecimentos acerca dos recursos e das atividades presentes no Moodle e destaca a importância de diversificar as aulas.

[...] às vezes, a gente fica fazendo a mesma coisa porque a gente não sabe que tem uma opção que te permite um outro tipo de trabalho. [...]. Às vezes você fica fazendo só fórum e trabalho escrito, fórum e trabalho escrito... E a gente viu que tem outros tipos de atividades que eles podem fazer que não é só o fórum, que não é só o trabalho. A gente fez um diário que ficou bem legal. (LAURA, EN I, p. 15).

Quando Santos começou com a docência virtual em Música no curso de Pedagogia, também considerou o Moodle, de modo geral, “fácil de trabalhar, assim como o sistema todo” (EN I, p. 13), relacionando algumas limitações do AVEA por ser feito por “um cara que não é dessa geração” (EN II, p. 6). Esse entendimento se liga ao fato de que

[...] a geração que concebe soluções que serão empregadas para o ensino das novas gerações não nasceu em um ambiente com abundância de tecnologias portáteis, interativas e multitarefa, além da Internet com toda sua variedade de conteúdo. Há, portanto, uma nova geração crescendo, trazendo consigo uma cultura tecnológica que constitui uma conjuntura distinta e não conhecida profundamente até então, com novas expectativas, demandas e peculiaridades de aprendizagem. (LEME, 2017, p. 31-32).

Santos percebe que o Moodle poderia estar mais desenvolvido no que tange às diversas possibilidades da internet.

O Moodle ainda é bem estruturadinho e as coisas na internet permitem os hiperlinks e uma doideira tão maior que não consegue nem entender como é que tem isso. Então, por exemplo, quando a gente planejava a disciplina, a disciplina ficava linear ainda. Eu nunca consegui fazer uma disciplina a distância que fosse em rede e toda a internet é em rede. Então, é meio maluco mesmo se você parar para pensar. Na verdade, a gente ainda tenta jogar o ensino presencial dentro da lógica do a distância, sabe? Quando você poderia quebrar tudo, você poderia fazer uma coisa muito, mas muito maluca, muito em rede, muito não hierarquizada nos conhecimentos, eu trabalho para isso. Você poderia fazer com que cada aluno trabalhasse uma coisa diferente ao mesmo tempo e os tutores, ao invés de seguirem o aluno, seguiriam o conhecimento que está sendo trabalhado. (SANTOS, EN II, p. 6-7).

Para Nadejda, o maior entrave do AVEA consiste em pensá-lo apenas enquanto ferramenta. Ela entende que, dessa forma, o Moodle “já se limitou, já se engessou” (EN I, p. 14).

[...] não é o uso do ambiente virtual, é uma vida que acontece lá. São vidas que compartilham tempos, espaços e modos de pensar e se relacionar. Eu acho que está faltando de parar de pensar o ambiente virtual como uso e como individualidade e pensar em relação e como coletivo. Só quem vai conseguir fazer isso é o próprio coletivo em relação, porque senão perde a graça. (NADEJDA, EN II, p. 5-6).

Sofia (EN I, p. 2) relata que: “A gente ainda vê muito a metodologia de simplesmente pegar o que se faz no presencial e botar para o Moodle, ou plataforma virtual escolhida”. Ao fazer isso, espera-se ter o mesmo resultado, no entanto, muitas adaptações precisam ser feitas nesse processo, as quais não podem perder de vista a importância das interações entre os envolvidos.

Acho que a gente tinha que pensar, e essa é uma discussão antiga em EaD. Não é uma discussão antiga em EaD de querer transpor o presencial para a EaD. Fazer aquele transplante horroroso, engessado, de tempo determinado, de controle exacerbado, de querer repetir o que se faz de maneira estrita. Uma coisa é você pensar os princípios, pensar que as experiências sejam tão ricas em um campo como no outro. Outra coisa é transplantar o jeito que se faz no presencial na EaD. (NADEJDA, EN I, p. 13).

Para promover experiências ricas no Moodle, Nadejda propõe que o AVEA tenha seu sentido enquanto sala de aula virtual transformado. Para ela, o Moodle tem o potencial

de ser um lugar de encontro se concebido como um espaço da coletividade, o qual é construído junto com os estudantes para o compartilhamento de vivências musicais. Nesse espaço, os estudantes passam a ter papel ativo nas interações, tornando-se coautores e corresponsáveis pelo seu processo formativo em Música.

Nessa linha de pensamento, Dany ressalta a importância de ver o Moodle como um espaço pedagógico. Enquanto espaço pedagógico, uma sala de aula virtual ou presencial extrapola os limites físicos impostos a ela. Pensado dessa forma, o AVEA tem seu conceito ampliado, tendo em vista que pode levar a outros lugares, permitindo relações e vivências diversas. O Moodle pode se tornar o ponto de partida para novas experiências, onde, por exemplo, o link de um vídeo leva a outros, ampliando e conectando conhecimentos.

Desse modo, enquanto “espaço”, o Moodle de uma disciplina de Música/Educação Musical tem potencial de se tornar lugar para os estudantes, abrindo a possibilidade da formação musical e pedagógico-musical.

A dimensão humana é que pode transformar o espaço em lugar. O lugar se constitui quando atribuímos sentido aos espaços, ou seja, reconhecemos a sua legitimidade para localizar ações, expectativas, esperanças e possibilidades. Quando se diz “esse é o lugar de”, extrapolamos a condição de espaço e atribuímos um sentido cultural, subjetivo e muito próprio ao exercício de tal localização. (CUNHA, 2008, p. 184).

A atribuição de sentidos ao Moodle pode promover o alargamento do espaço da disciplina. “Ela não acontece em quatro horas durante uma semana. Ela acontece durante a semana inteira se o aluno quiser” (SANTOS, EN I, p. 6). Dessa forma, dependendo dos significados construídos, da qualidade das interações, dos materiais e das atividades propostas, o tempo de dedicação à disciplina pode ser muito maior que o esperado. Sobre os materiais, cabe destacar também que a “mediação pedagógica se multiplica nos materiais didáticos ampliando tempo-espaço para além da sala de aula convencional [presencial ou virtual]” (MALLMANN, 2008, p. 281).

Todos os professores narraram ter dado especial atenção à produção dos materiais didáticos para o Moodle, tendo em vista que se constituíram nos principais referenciais para a construção de conhecimentos musicais e pedagógico-musicais.



O diferente é que você não tem como colocar aquela vivência prática, mas o que eu procurava fazer e que eu vi que a professora anterior fazia também era colocar muitos vídeos e áudios que é o que a gente consegue fazer para eles terem um pouco de interatividade... ou indicar sites que eles podem ir e que eles podem fazer algum tipo de jogo ou alguma vivência mais prática de algum conteúdo que você está trabalhando. (LAURA, EN I, p. 13).

Através da produção e da seleção de materiais, os professores puderam compartilhar conhecimentos e vivências, imprimiram sua marca no Moodle e deixaram alguns “saberes docentes registrados” (MILL, 2013, p. 54). Luisa (EN I, p. 6) contou que elaborou “um material todo bonito com imagens, com crianças, com músicas, com vídeos” de modo a tornar o Moodle mais atrativo e significativo aos estudantes; e Nadejda (EN I, p. 7) buscou organizar o ambiente “de modo educativo para as trocas dessas experiências. [...] a gente vai trocando as experiências musicais e tentando organizá-las como atividades educativas por meio de jogos musicais, brincadeiras musicais”.

Sobre a experiência da docência virtual em Música na Pedagogia, Sônia (EN I, p. 21) relata: “a EaD me ensinou uma outra maneira de conhecer as meninas [estudantes da Pedagogia] que é trabalhando dentro do Moodle. E na EaD é um monte de outras coisas que você aprende a fazer na EaD. Nossa! É um mundo que se abre”.

Nesse sentido, a partir da narrativa dos professores, sublinha-se que quando o ambiente virtual é ressignificado como um espaço de encontro, potencial lugar de entrelaçamento de vidas, a distância deixa de existir e abre-se a possibilidade de aprender com o outro. Nesse processo, professores, tutores e estudantes podem se conhecer, compartilhar vivências e construir conhecimentos musicais juntos.

## Considerações Finais

Ambientes virtuais como Moodle cada vez mais têm ocupado espaço nas instituições de ensino e tido um papel fundamental na formação de estudantes. Os AVEA, atualmente, são espaços também usados na educação presencial. Na EaD, são essenciais para a mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Atualmente, em meio à

Pandemia da COVID-19, tem contribuído significativamente para o desenvolvimento de aulas remotas.

Neste trabalho, as experiências de professores formadores com a docência virtual em Música na Pedagogia revelaram a necessidade da ressignificação do Moodle, entendendo-o não apenas como uma ferramenta, um repositório de materiais e de tarefas, mas como um espaço pedagógico e da coletividade que pode se tornar um lugar de formação para os envolvidos. Esse entendimento passa pelo processo de focalizar as histórias de vida de cada um, de abrir a possibilidade de construção coletiva, na qual os estudantes também se tornam coautores, participando das decisões e contribuindo com seus conhecimentos.

Mesmo possuindo limitações, especialmente no que diz respeito às práticas musicais coletivas, o Moodle possui um potencial imenso. Na narrativa dos professores, destacaram-se a produção de materiais didáticos no ensino de Música a distância, a possibilidade do alargamento espaço-temporal da disciplina, outra forma de conhecer os estudantes, entre outras. Essas potencialidades vislumbradas com o Moodle podem reverberar no ensino presencial, trazendo contribuições da docência virtual para as práticas docentes de professores em cursos presenciais de modo geral e, particularmente, no desenvolvimento do ensino remoto emergencial.

## Referências

- ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto; PASSEGGI, Maria da Conceição. Apresentação. In: \_\_\_\_\_. *Dimensões Epistemológicas e Metodológicas da Pesquisa (Auto)Biográfica*: Tomo I. Nata: EDUFRN; Salvador: EDUNEB; Porto Alegre: EdiPUCRS, 2012. p. 19-26.
- ARAÚJO, Cláudia Helena dos Santos; PEIXOTO, Joana. Docência on line: trabalho pedagógico mediado por tecnologias digitais da informação e da comunicação. *Educação Temática Digital*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 404-417, abr./jun.2016.
- CHARMAZ, Kathy. *A construção da teoria fundamentada*: guia prático para análise qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- COLABARDINI, Júlio César de Melo. *Formação de professores para educação musical*: base de conhecimento necessária para a docência on-line. São Carlos, 2015. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.
- CONELLY, Michael; CLANDININ, Jean. Relatos de experiencias e investigación narrativa. In: LARROSA, Jorge (Org.). *Déjame que te cuente – ensayos sobre narrativa y educación*. Barcelona: Editora Laertes, 1995. p. 11-59.
- CUNHA, Maria Isabel da. Os conceitos de espaço, lugar e território nos processos analíticos da formação dos docentes universitários. *Educação Unisinos*, São Leopoldo, v. 12, n., p. 182-186, set./dez. 2008.
- DALLA CORTE, Marilene Gabriel; SARTURI, Rosane Carneiro. Políticas públicas para a formação de professores e contextos emergentes na educação superior. *Rev. Inter. Educação Superior*, Campinas, v. 1, n. 2, p.160-181, out./dez. 2015.
- DIAS, Rosilâna Aparecida; LEITE, Lígia Silva. *Educação a Distância*: da legislação ao pedagógico. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LEITE, Denise Ballerine C. Pedagogia Universitária. In: MOROSINI, Marilia Costa (Ed.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*: Glossário. vol. 2. Brasília: Inep/MEC, 2006. p. 57-58.
- LEME, Gerson Rios. *Tecnologias da informação e da comunicação na formação didático-pedagógica de licenciandos da UFPel*. Pelotas, 2017. 175 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.
- MALLMANN, Elena Maria. *Mediação Pedagógica em Educação a Distância*: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos. 2008. 304 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

MALLMANN, Elena Maria; CATAPAN, Araci Hack. Performance docente na mediação pedagógica em educação a distância. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 35, n. 2, p. 359-372, jul./dez. 2010.

MILL, Daniel. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância. In: MILL, Daniel Ribeiro Silva; PIMENTEL, Nara Maria. *Educação a Distância: desafios contemporâneos*. São Carlos: EdUFSCar, 2013. p. 43-57.

SOUZA, Zelmielen Adornes de; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Ensino de música a distância na Pedagogia: narrativas de professores formadores sobre o Moodle. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019. p. 01-09.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. *Aproximações e distanciamentos na docência virtual em Música: narrativas de professores formadores em cursos de Pedagogia da UAB*. 2018. 301 p. Tese (Doutorado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.